

Uma publicação do Instituto Genildo Batista



**Capitalismo e Democracia?**  
A GESTÃO MILEI

**Julio Gambina nos traz importantes reflexões sobre a pergunta que não quer calar:**

**Capitalismo e Democracia?**

**E nos fala sobre a Gestão Milei**

O **INFORMA-SE número 38**, traz mais uma vez importantes reflexões do economista argentino, Julio Gambina\*, em artigo intitulado: **Capitalismo e Democracia? A Gestão Milei**

No **INFORMA-SE número 21** publicamos o texto intitulado **Quais são as tendências e problemas do capitalismo contemporâneo?**

**Leia, debata e compartilhe o INFORMA-SE número 38**

**Julio Gambina trata sobre...**

**O crescente autoritarismo e as formas como ele se manifesta** na Gestão Milei, nesse momento de turbulência e desordem da “ordem mundial”.

**A democracia**, uma forma histórica de gestão governamental desenvolvida pelo capitalismo, que se constitui numa forma de legitimação do poder do capital.

**Superar o Capitalismo: a revolução** contra o regime do capital é a tese que motivou os estudos teóricos e a prática política que levaram a iniciativas e experiências de organização alternativa ao sistema capitalista.

Estudos contemporâneos recolhem as **múltiplas resistências dos nativos aos vários processos colonizadores** apoiados na escravização e na pilhagem.

## Capitalismo e Democracia? A gestão Milei

Iniciou o ano legislativo de 2025 com **crescente autoritarismo na gestão governamental**, ainda que repliquem da oficialidade que os “Decretos” são constitucionais, incluída a designação transitória de juízes da Corte Suprema de Justiça, dias antes do início das deliberações do Congresso; que o “protocolo de segurança” tem base legal; ou que seja restringida a cobertura jornalística, na sede parlamentar, da mensagem de início das atividades do Congresso.

**A proposta de país é autoritária**, mesmo quando regulamentada em órgão jurídico ao estilo da Lei de Bases, porque a desregulamentação sustentada ou a reestruturação regressiva das relações, como sugere o discurso presidencial referente à reforma trabalhista ou previdenciária, incluindo a retirada dos impostos sobre o capital, supõe uma ordem social de hierarquização da renda dos proprietários dos meios de produção em detrimento da maioria da sociedade. É um mecanismo de atribuição de privilégios típico de um regime autoritário.

O **autoritarismo** também se manifesta nas formas e modos de discurso presidencial, ataques e desqualificações, até mesmo na manipulação de cifras e dados da realidade, como omissões na mensagem presidencial, caso do **cripto scam** (do qual não se fala) **que envolve Javier Milei** e outros membros do governo, essencial no núcleo do poder, como a manifestação de incluir entre seus colaboradores no Gabinete o Presidente do **BCRA** (Banco Central da República Argentina), órgão supostamente autônomo do poder executivo.

## A “democracia” verdadeiramente existente e o poder ditatorial da classe dominante e de seus representantes

A novidade vem da **crescente forma autoritária de exercício do governo da “democracia” verdadeiramente existente**, que ultrapassa a consideração do governo argentino e **que pode ser verificada em outros casos nacionais**, por exemplo, na **administração norte-americana**.

São sinais dos tempos em que **a crise de valorização do capital tem impacto na “política” e no descontentamento social devido à insatisfação nas respostas às exigências sociais não atendidas**. Isto impacta as formas de governo, evidenciando o poder ditatorial da classe dominante e de seus representantes.

São formas que envolvem **confrontos com aqueles que estão abaixo, as classes subalternas**, sobre quem recai o custo do ajuste das políticas hegemônicas. **Mas também desde cima, entre diferentes frações do poder e do capital**, para redefinir caminhos de recomposição do regime de acumulação. É assim que podemos entender a crítica à mídia hegemônica, no caso do Clarín, ou o palavreado contra o capital industrial prebendário (*que recebe benefícios*) ou talvez Techint (*empresa multinacional ítalo-argentina*)?

**Estes confrontos com os de baixo e com os processados de cima fazem parte da dialética da luta de classes e mostram um horizonte aberto no imaginário do país resultante**

## Quem vence quem? Os de baixo aos de cima? Como a disputa acima é resolvida?

Além disso, **quem expressa ou expressará a fração dominante do capital hegemônico?** Questão que inclui a disputa entre Milei e sua Vice, Victoria Villarroel, e mais longe Mauricio Macri e o Macriismo, entre vários candidatos à representação política do poder real.

Tudo ocorre em **tempos de internacionalização da produção e de transnacionalização do capital, afetados em tempos de turbulência e desordem da “ordem mundial” definida em 1945, reestruturada em 1971 na sequência da ruptura dos acordos do pós-guerra sobre questões monetárias, e mais recentemente com a ruptura da bipolaridade global entre capitalismo e socialismo nos anos noventa do século passado.**

Ainda mais desde a **crise de 2007/2009 e a entrada em cena da ultradireita na recente disputa entre governos, especialmente com o primeiro governo Trump desde 2016 e as sanções unilaterais a países que não se subordinam à lógica imperial dominante, agravadas neste segundo turno, envolvendo redefinições das relações internacionais para defender a posição dominante dos Estados Unidos.**

## A Democracia

O **capitalismo** desenvolveu uma forma histórica de **gestão governamental** que é geralmente chamada de “**democracia**”, que assume **formas parlamentares ou presidenciais.**

**Em qualquer uma das suas variantes, constitui uma forma de legitimação do poder do capital, institucionalizado com formas específicas, à frente das quais estão as “constituições”.**

Por serem históricos no regime do capital, **assumem como prioridade a defesa da propriedade privada dos meios de produção.**

Toda a **legislação está subordinada a esta máxima de poder institucional, embora esta propriedade privada seja também um processo histórico, resultado de iniciativas violentas de poder em determinados momentos do desenvolvimento histórico.**

No nosso caso, do que hoje chamamos de **Argentina**, destaca-se o **período de conquista e colonização**, depois o processo de “**organização nacional**” e evidentemente, culminando uma etapa: o **genocídio indígena**, que foi **coroadado com a campanha militar oligárquica no território patagônico**, juntamente com a **centralização e capitalização da cidade portuária de Buenos Aires.**

**No centro, a apropriação privada da terra e a subordinação a uma lógica de acumulação capitalista.**

## **DEMOCRACIA: produção e reprodução da ordem capitalista, da exploração e da pilhagem.**

O curioso é que no “**senso comum**”, que é o **que as classes dominantes impõem**, existe uma **ligação que parece virtuosa** entre “**capitalismo e democracia**”.

Em todo o caso, **uma forma de governo chamada democracia que está ao serviço da lógica de produção e reprodução da ordem capitalista, da exploração e da pilhagem.**

É verdade que **por vezes ocorrem crises políticas e as formas democráticas tornam-se autoritárias, até mesmo inconstitucionais.**

A **Argentina** tem **muitos exemplos** nos **recorrentes Golpes de Estado e ditaduras militares entre 1930 e 1983.**

A realidade é que **não são apenas os “militares” que quebram a ordem constitucional.** Na verdade, **as forças armadas, tal como as forças de segurança, constituem o braço armado em defesa da lógica nacional da ordem capitalista.**

Assim, **o regime do capital é ameaçado pela dinâmica de luta e organização das classes subalternas e exploradas, o poder do capital recorre à violência das armas para restaurar o funcionamento “normal” do regime do capital, o que, se possível, o faz sob quantidades significativas de consenso social.**

**Se não houver consenso suficiente, serão violados os “direitos democráticos” constitucionalmente consagrados que são produtos da luta social.**

## **Democracia real e luta de classes**

**A democracia real no capitalismo é um processo de luta de classes que inclina a balança a favor das classes dominantes, para além das contradições dentro delas.**

A **contestação** em luta pelo poder do povo **extrai concessões** que não afetam a essência do poder do capital, mas envolvem confrontos por melhores condições de vida, mesmo no capitalismo. Portanto, **a luta pela democracia, mesmo burguesa, faz parte do programa dos trabalhadores contra o poder burguês.**

## **Superar o capitalismo**

A **revolução** contra o regime do capital é a **tese que motivou os estudos teóricos e a prática política** de pensadores e promotores de iniciativas e experiências de **organização alternativa do sistema capitalista.**

Refiro-me a uma **história que se processa no berço do capitalismo desde a revolução europeia de 1848,** mas também os **estudos contemporâneos** que recolhem as **múltiplas resistências dos nativos aos vários processos colonizadores apoiados na escravização e na pilhagem.**

São **séculos de instalação da ordem capitalista no sistema mundial,** que em seu desenvolvimento foi modelando “**formas de gestão**” que se configuram como “**democracia**”, com um **formato predominante que foi imposto, com nuances, em escala global.**

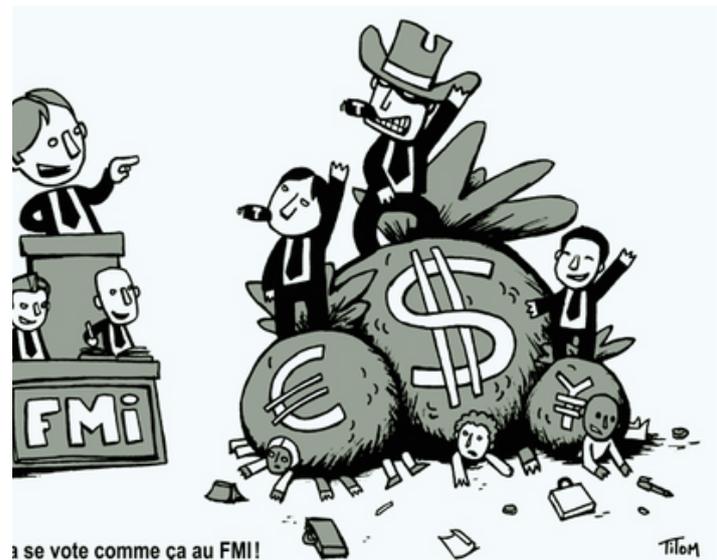
## Capitalismo e Resistência

No processo de instalação da ordem capitalista ao sistema mundial, desenvolveram-se **experiências de resistência** e uma **história da revolução, triunfante do antiescravismo no caso do Haiti** por volta de 1804, convergindo no tempo com a derrotada **rebelião irlandesa contra a dominação britânica**.

É possibilitado um **tempo de consolidação colonial e imperialista do capitalismo mundial**, bem como a sua **contrapartida de luta anticolonial, anticapitalista e antiimperialista**.

A **dinâmica da luta por outra ordem social, contrária ao regime do capital**, atravessa a **história de lutas que são simultâneas com a consolidação do poder burguês sob as formas da “democracia” verdadeiramente existente**.

O nome da nova organização social moveu-se sob **diferentes modalidades de “socialismo”, contra a propriedade privada dos meios de produção e novas formas de gestão da produção e da vida cotidiana, mesmo na relação da humanidade com a natureza e na sua mútua reprodução harmoniosa**.



**É um debate atual, que envolve críticas ao capitalismo tal como ele se desenvolve no presente, bem como à gestão governamental do sistema.**

**Em ambas as considerações, são necessárias novas formas de organização e reprodução da vida cotidiana, na esfera da economia, da política e das relações humanas.**

**Refiro-me ao protagonismo social na organização e na tomada de decisões para a produção e reprodução da sociedade e da natureza.**

## **Não basta criticar o autoritarismo!**

**Este não é um debate abstrato, mas muito concreto, pois, num sentido histórico, o presente da Argentina resume uma ofensiva do capital e da direita política que tem antecedentes nos objetivos de reestruturação regressiva do capitalismo local que a ditadura genocida instalou, e que foi implantada em etapas sucessivas nestes anos. Um processo que coroa as pretensões hegemônicas expressas no discurso presidencial de 1º de março perante a Assembleia Legislativa.**

**Portanto, não basta criticar o autoritarismo do governo Milei, mas a crítica substancial deve incluir as formas e o conteúdo do momento do capitalismo local.**

**É algo que não está dissociado da crítica à ordem capitalista global.**

**Nesse sentido, a crítica às formas democráticas de governo capitalista é substancial.**

**Novas experiências de protagonismo social para construir novos instrumentos de intervenção política são necessárias para enfrentar com sucesso as propostas de dominação contemporânea.**

**São considerações que transcendem a situação eleitoral de 2025, mas que precisam de ser abordadas num sentido estratégico de construção política alternativa, com densidade suficiente de protagonismo social na resistência, ao mesmo tempo que definem um projeto político para uma sociedade contra e para além do capitalismo.**

### **\*JULIO C. GAMBINA**

Economista e professor universitário argentino, especializado em economia política, economia mundial, integração, dívida externa e outros assuntos sociais e políticos.

É integrante da Fundação de Pesquisas Sociais e Políticas - FISyP. É membro do ATTAC-Argentina e do CADTM AYNA.

Tem vários livros publicados  
<https://juliogambina.blogspot.com/>

**Tradução, Edição e Diagramação  
Lujan Maria Bacelar de Miranda**